

Uma nova perspectiva sobre *O Mistério da Boca do Inferno*

Rita Catania Marrone*

PESSOA, Fernando (2019). *O Mistério da Boca do Inferno. Correspondência e novela policial*. Edição de Steffen Dix. Traduções de Sofia Rodrigues. Lisboa: Tinta-da-china / colecção “Pessoa”, 519 pp. [ISBN: 978-989-671-500-7].



Tudo começou com uma carta de Fernando Pessoa para a Mandrake Press, no dia 18 de novembro de 1929. O poeta tinha recebido por correio um prospecto da publicação da obra de Aleister Crowley *The Confessions* (ainda conservado na sua biblioteca particular; CFP 8-131), e não demorou a encomendar todos os volumes, com a indicação de que lhe fossem enviados logo que saíssem do prelo. O poeta estava longe de saber que uma simples encomenda por correspondência daria início ao mais extraordinário episódio da sua biografia: o chamado *Mistério da Boca do Inferno*, que manteria entretida ao longo de meses a imprensa da época e, ao longo de anos, os biógrafos e investigadores pessoanos. O palco do encontro entre duas personagens peculiares, Pessoa e Crowley, que partilhavam o gosto pelas ciências ocultas e pela ficção, foi uma Lisboa da década de 1930, que Crowley descreve nos seus diários de forma depreciativa como uma “Grande Londres”, uma barulhenta “fábrica de caldeiras com todos os seus operários presos na maquinaria. Esquálida, mal pavimentada, suja, estreita, enfadonha. Como uma super-rádio num café: literalmente um inferno de barulho” (pp. 449-50). É neste cenário que Crowley chega ao porto de Alcântara, no dia 2 de setembro de 1930, com a sua jovem acompanhante alemã, Hanni Larissa Jaeger. No cais, à espera do invulgar casal, está Fernando Pessoa, na qualidade de astrólogo e *frater* esotérico do mago inglês. Foram justamente as suas habilidades de astrólogo que despertaram o interesse de Crowley, visto que Pessoa, depois de ter consultado o primeiro volume de *The Confessions* (em que figura o horóscopo do ocultista), tinha sugerido uma correção que o próprio autor tinha achado certa, pedindo na carta de resposta mais informação de índole astrológica.

* Universidade de Coimbra, Programa de Doutoramento “Estudos Avançados em Materialidades da Literatura”.

Os detalhes da correspondência e do encontro entre Pessoa e Crowley são esclarecidos na recente publicação da Tinta-da-china, *O Mistério da Boca do Inferno. Correspondência e novela policial*, editada por Steffen Dix, a primeira edição crítica do material relacionado com este episódio. Na verdade, o título não faz justiça ao conteúdo do livro, que inclui muito mais do que a correspondência e a novela policial (que Pessoa começou a planejar e a escrever a partir de 1930, mas que nunca terminou). Steffen Dix empreendeu um minucioso trabalho de investigação, recolhendo uma grande quantidade de material diversificado, e por vezes inédito, que pudesse ajudar o leitor na contextualização da correspondência, das etapas da relação Crowley-Pessoa (desde as primeiras cartas até os últimos vestígios de contacto entre os dois) e de todas as personagens envolvidas. Seria deveras errado considerarmos esta publicação apenas como uma redição dos materiais que já tinham sido publicados no passado. As duas edições editadas pelo sobrinho de Pessoa, Luís Miguel Rosa, com o título *Encontro Magick* (a primeira sendo de 2001, publicada pela Hugin Editores, e a segunda, revista e com algumas correções, de 2010, pela Assírio & Alvim), tinham certas limitações, que Dix não deixa de referir na sua apresentação: para além da inexatidão na datação de algumas cartas e para além da arbitrariedade da reconstrução da novela “Mouth of Hell” (que não devolvia uma imagem fiel do carácter fragmentário dos textos deixados por Pessoa), essas edições excluíam uma parte significativa do material que compõe o dossier. A edição “a cura de” Dix contou com a vantagem comparativa de poder consultar outras edições do material publicadas no estrangeiro (França, Alemanha e Itália) e de poder conhecer estudos críticos que saíram nos últimos anos: nomeadamente, os contributos de Marco Pasi, por exemplo um contributo, junto ao Patricio Ferrari, referente a documentos encontrados na Gerald Yorke Collection, em Londres, revelado em 2012, no n.º 1 da revista *Pessoa Plural—A Journal of Fernando Pessoa Studies*. Steffen Dix, graças aos resultados das investigações mais recentes e após um estudo atento e minucioso das fontes, juntou numa única edição todas as peças do puzzle e devolveu ao leitor uma visão de conjunto clara, objetiva e exaustiva da relação Pessoa-Crowley.

A primeira parte do volume de 2019 é dedicada à correspondência e principia com a já citada carta de Pessoa à Mandrake Press, de novembro de 1929. Para além do pretexto da correção do horóscopo, Pessoa endereçara a Crowley três livros de poemas em inglês (a brochura *35 Sonnets*, cuja edição remontava a 1918, e os livros publicados pela Olisipo em 1921, *English Poems I-II* e *English Poems III*), com o intuito de promover a publicação da sua obra no estrangeiro. Crowley mostrou logo um interesse nas *plaquettes*, elogiando a capacidade poética de Pessoa: “Muito obrigado pelos três pequenos livros. Na minha opinião, são verdadeiramente notáveis pela excelência. Nos *Sonetos*, ou nos *Quatorzain*, você parece ter recuperado o impulso original isabelino – o que é magnífico” (p. 36). Para além do interesse poético pelos livros, Crowley adiciona à carta dactilografada uma nota escrita à mão, em que

mostra a intenção de conhecê-lo pessoalmente, pois entrevistou na chegada dos livrinhos uma “clara Mensagem”, cuja natureza se propõe explicar presencialmente. Como demonstra a troca de cartas e confirma o estudo de Steffen Dix, a relação entre Crowley e Pessoa foi impulsionada não apenas pelo gosto à volta de esoterismo que os dois tinham em comum, mas também por interesses de tipo económico e de negócio: Crowley estando interessado em fundar uma filial de uma das suas sociedades secretas (a da *Ordo Templi Orientis* ou da A.:A.:) em Portugal e em angariar financiadores; Pessoa procurando publicar as suas obras e promover a literatura portuguesa na Inglaterra. Na correspondência intervêm também Israel Regardie, na qualidade de secretário de Crowley, Robert Thynne, diretor da Mandrake Press, Karl Gerner, discípulo do mago e seu sucessor na *Ordo Templi Orientis*, e Augusto Ferreira Gomes, que tratará do aspeto jornalístico do episódio da Boca do Inferno. No palco aparece também, se bem apenas como figurante, Raul Leal, mencionado pela primeira vez por Pessoa numa missiva para Crowley a 6 de janeiro de 1930. Raul Leal, como é sabido, quis entrar em contacto com Aleister Crowley através de Fernando Pessoa, através de uma carta que já tinha sido descoberta no espólio pessoano e publicada em revista por Manuela Parreira da Silva (*A Ideia*, n.º 75-76, 2015, pp. 57-58). O próprio Leal terá um papel importante no desenvolvimento do mistério à volta da permanência de Crowley em Portugal, pois ainda fica por esclarecer totalmente a questão da iniciação que aconteceu na casa de Leal, iniciação apenas testemunhada de forma lapidar nos diários do ocultista.

A primeira parte do livro, todavia, não contém apenas este material epistolar, uma vez que existem os pequenos interlúdios criados por outro tipo de documentos: artigos de jornal que reportam e indagam o hipotético suicídio de Crowley, telegramas, documentos do espólio pessoano relacionados com o episódio e a tradução de Pessoa do “Hymn to Pan” de Crowley, publicada na revista *Presença* no verão de 1931.

Os anexos e as notas de rodapé contribuem para criar uma edição mais completa, sem sacrificar a legibilidade: a referência, dentro do texto, aos anexos permite ao leitor que assim o pretenda desdobrar o percurso de leitura e aprofundar diferentes facetas da história do “mistério”, enquanto as notas do editor, abundantes mas nunca desnecessárias, contêm informações preciosas sobre episódios da vida dos intervenientes não explicitados nas cartas, que ajudam a reconstruir o contexto que está por detrás da correspondência. No fim do livro, o leitor encontra o texto original em inglês dos documentos reproduzidos na primeira parte, e as notas críticas referentes a todos esses autógrafos.

Para além do seu indiscutível mérito crítico e filológico, é preciso também salientar a beleza desta publicação. O livro é acompanhado por uma grande quantidade de imagens: reproduções de faturas, do cabeçalho dos artigos de jornal, dos envelopes e dos fac-símiles das cartas originais, fotos (como a reprodução da cigarreira supostamente abandonada por Crowley junto à carta de suicídio) e

pormenores gráficos (como as peculiares assinaturas do mago e dos seus discípulos) que tornam as suas páginas de agradável leitura.

Como afirma o próprio Dix na apresentação que abre o livro, esta edição tem três objetivos: o primeiro, a “edição filológica e cronologicamente fiável” do dossier Pessoa-Crowley; o segundo, oferecer ao leitor “uma imagem clara e legível do contexto do encontro”; por fim, “esclarecer as consequências intelectuais da visita de Crowley na vida e na obra de Pessoa” (p. 12). Se nos primeiros dois casos a missão foi sem dúvida bem sucedida, no último caso podemos dizer que o objetivo transcende o propósito duma edição crítica. Como admite o próprio Dix, “uma vez que o universo esotérico de Pessoa ainda não se encontra metodicamente investigado, qualquer afirmação sobre esta questão continua a ser especulativa” (p. 482). Contudo, o posfácio assinado por Dix é de certeza uma contribuição relevante para o campo dos estudos pessoanos, apresentando sistematicamente pela primeira vez uma reconstrução detalhada dos acontecimentos e das notícias que saíram na imprensa, avançando igualmente novas hipóteses e traçando pistas de estudo inéditas.

Todos estes elementos proporcionam uma visão de conjunto ampla e satisfatória, até hoje totalmente inédita, e elegem a edição de Dix como a única edição de referência para os estudiosos e os leitores interessados no assunto.

RITA CATANIA MARRONE licenciou-se em Filosofia e é mestre em Ciências Filosóficas, pela Università degli Studi di Milano, com a dissertação “Sentieri di Gnosi nell’opera di Fernando Pessoa” [Caminhos de Gnose na obra de Fernando Pessoa]. Foi colaboradora da Cátedra de História da Filosofia I (2012-2014), na mesma universidade. Atualmente é membro do Centro de Literatura Portuguesa (CLP) da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e doutoranda do Programa de Doutorado em “Estudos Avançados em Materialidades da Literatura” (com financiamento da FCT até outubro 2018). No âmbito do seu doutoramento, está a desenvolver um projeto sobre a biblioteca esotérica de Fernando Pessoa.

RITA CATANIA MARRONE graduated in Philosophy and concluded a Master’s degree in Philosophical Sciences at the University of Milan, with a thesis titled “Sentieri di Gnosi nell’opera di Fernando Pessoa” [Paths of Gnosis in Fernando Pessoa’s work]. She collaborated with the Department of History of Philosophy I at the University of Milan (2012-2014). She is currently developing a PhD project on Fernando Pessoa’s esoteric library, in the “Advanced Studies in the Materialities of Literature” PhD program at the University of Coimbra (with a FCT fellowship until October 2018), and is a member of the Centre of Portuguese Literature (CLP) at the same university.